



UNIFASC
HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



PSICOTERAPIA BILÍNGUE DURANTE O CICLO VITAL: PORTUGUÊS -LIBRAS

MACHADO, Vitória Modesto¹
PIMENTEL, Luana de Paula²

RESUMO: O estudo que se segue, teve como foco principal investigar a intersecção entre surdez e psicoterapia, destacando a importância da Libras como meio de comunicação essencial para o atendimento entre psicólogo e paciente/cliente. Tem por objetivos específicos, identificar as metodologias de atendimento adaptados para a comunidade surda ao longo do ciclo vital; analisar lacunas e desafios enfrentados nesse tipo de atendimento e examinar os direitos garantidos por lei à comunidade surda. Apresentou como metodologia, pesquisa bibliográfica com análise qualitativa de fontes verificáveis. A literatura apontou barreiras de comunicação, que dificultam expressões emocionais e bem-estar psicológico da pessoa surda, ressaltando a importância da atuação do profissional de psicologia mediante a este contexto e realidade, oferecendo suporte e adaptações que atendam as necessidades específicas de cada indivíduo.

Palavras-Chave: Psicologia; Psicoterapia Bilíngue; Libras; Surdos.

ABSTRACT: The following study focused primarily on investigating the intersection between deafness and psychotherapy, highlighting the importance of Brazilian Sign Language (LIBRAS) as an essential means of communication for the interaction between psychologist and patient/client. The specific objectives were to identify the methodologies adapted for providing care to the deaf community throughout the life cycle; analyze gaps and challenges faced in this type of care; and examine the rights guaranteed by law to the deaf community. The methodology employed was a bibliographic research with qualitative analysis of verifiable sources. The literature pointed to communication barriers that hinder emotional expression and psychological well-being of deaf individuals, emphasizing the importance of the psychologist's role in this context and reality, offering support and adaptations that meet the specific needs of each individual.

Keywords: Psychology; Bilingual Psychotherapy; Pounds; Deaf.



UNIFASC
HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



1. INTRODUÇÃO

O presente estudo traz por temática a intersecção entre surdez e psicoterapia, com foco na utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como importante meio de comunicação para uma compreensão mais fidedigna do que se expressa, tanto pelo paciente/cliente quanto pelo psicólogo(a). No entanto, é importante, primeiramente, compreender a historicidade do que hoje entendemos por indivíduos surdos e Libras.

Documentalmente, os meios comunicacionais impostos pelos ouvintes aos surdos durante os séculos XVI - XIX, perpassou por consideráveis transformações em questões extensionistas, bem como por rupturas e movimentos voltados para assegurar a Língua Visual-Espacial ou Língua de Sinais como língua materna pela comunidade surda. No século XVI, o monge Pedro Ponce de León, implementou à educação de surdos elitizados por meio da chamada “língua gestual-simbólica”. Posteriormente, o abade Charles-Michel de L'Épée fundou a primeira escola pública formal em Paris, promovendo-a como parte importante da educação de surdos (SOFIATO; CARVALHO; COELHO, 2021).

Erroneamente, historicamente, tem-se perpetuado o equívoco de que pessoas surdas são, necessariamente, mudas e esta visão equivocada consolidou-se como consenso social, desconsiderando-os como seres capazes de desenvolver-se. Com base nos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), a surdez é classificada em níveis de comprometimento de perda auditiva, o que não os definem por incapazes intelectualmente, em aspectos comunicacionais e educacionais. Em 2021, apresenta os avanços nos estudos e pesquisas atualizadas acerca dos significativos avanços na reabilitação auditiva (OMS, 2021).

No entanto, é pertinente ressaltar que, não se deve utilizar desta premissa como argumento para negligenciar a importância da Libras, tendo em vista os princípios básicos dos Direitos Humanos, o que concerne a todo cidadão, sem exceção, direitos e deveres, implicando em um pertencimento social que respeite suas especificidades culturais, físicas e linguísticas. Assim, faz-se necessário que cada indivíduo tenha o direito de escolher entre utilizar recursos auditivos, como aparelhos ou implantes cocleares, ou optarem por utilizar sua língua materna, que no Brasil ocorre por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Neste sentido o estudo



UNIFASC
HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



apresentou como pergunta-problema: De que forma a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no atendimento psicoterapêutico pode contribuir para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos indivíduos surdos?

Seguindo por essa linha de raciocínio, apresenta-se por objetivo geral, investigar a utilização da Libras no atendimento psicoterapêutico de surdos, buscando compreender como a abordagem pode proporcionar uma melhor adesão ao tratamento. Em sequência, traz como objetivos específicos: Identificar as metodologias de atendimento psicoterapêutico para a comunidade surda ao longo do ciclo vital; examinar as lacunas e os desafios existentes no atendimento psicoterapêutico para a comunidade surda e analisar os direitos da comunidade surda assegurados por leis no contexto psicoterapêutico.

Assim sugeriu-se a seguinte hipótese: A utilização da Libras no atendimento psicoterapêutico pode melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos indivíduos surdos.

Uma vez que, apesar de serem cidadãos do seu próprio país, muitos enfrentam tratamento semelhante ao de estrangeiros, evidenciando a necessidade de um atendimento que respeite suas particularidades culturais e comunicacionais, garantindo acesso equitativo aos serviços oferecidos pelos profissionais psicólogos de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).

O estudo justificou-se pela necessidade de uma maior compreensão com relação à realidade enfrentada pelos indivíduos surdos, mesmo sendo uma pequena parcela da população, a quebra de estigmas que os cercam através de um processo social e cultural, considerando que estes não devem ser excluídos ou tratados como inferiores aos ouvintes perante os serviços de Saúde Mental, pois o pré-estabelecido pelos Direitos Humanos concede a todos os cidadãos o direito à liberdade, dignidade, igualdade e respeito.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Historicidade da Surdez e Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



As noções acerca da surdez durante a antiguidade, trazidas pela literatura disponível online, demonstram uma visão da surdez como algo ligado ao misticismo, ocultismo ou castigo divino, onde se alguém era surdo, mudo ou cego, estes não seriam dignos de pertencer a sociedade, resultando em uma visão marginalizada dessa população (EIJ, 2011). Sá (2006, p.74) expressa, em uma de suas reflexões, que “antes se tentou isolar os surdos em asilos, mas isso teve um resultado inesperado. Então, a nova estratégia para produzir surdos aceitáveis foi o seu isolamento uns dos outros pela obrigatoriedade da língua oral”.

Visto que a falta de reconhecimento como seres humanos também é mencionada nos estudos de Strobel (2008), ao explicar que os surdos existem desde o início da humanidade, ressalta-se o fato de que as mudanças ocorridas se deram nos momentos históricos, ou seja, a forma como os outros os consideravam, hora alguém semidivino e hora amaldiçoados. No entanto, a questão da incompreensão sempre esteve presente.

A literatura demonstra que as vivências dos surdos ao longo das civilizações vêm sendo descritas majoritariamente por ouvintes, o que se comprova o questionamento acerca de uma população minoritária que se enquadram em um modelo patologizante. A perda auditiva é uma condição que está presente na humanidade há séculos, com relatos que datam de civilizações antigas. Na Grécia Antiga, por exemplo, pensadores como Aristóteles debateram sobre o impacto da surdez no desenvolvimento intelectual. Acreditava-se que os surdos não tinham capacidade de aprendizado, o que influenciou de forma negativa a percepção da surdez por muito tempo. Registros históricos mostram que em diversas culturas, as pessoas surdas eram comumente excluídas ou consideradas inferiores, refletindo uma compreensão limitada sobre a surdez e suas consequências (DUARTE, 2013).

Contudo, durante a Idade Média, houve avanços significativos no tratamento da surdez. As comunidades monásticas na Europa iniciaram o desenvolvimento de linguagens gestuais para integrar os surdos à vida religiosa e comunitária, antecipando assim a origem das linguagens de sinais contemporâneas. A educação para surdos começou a ganhar forma com figuras emblemáticas como Pedro Ponce de León, um monge espanhol do século XVI que elaborou métodos educativos específicos para alunos surdos, ressaltando a relevância da

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020

educação e da comunicação adaptada para promover a inclusão social (EIJ, 2011).

No século XVIII, passou transformação relevante no entendimento da surdez, impulsionada pelos avanços científicos e pela lógica racional. Nesse período, foram estabelecidas as primeiras instituições públicas para surdos, como o Instituto Nacional para Surdos-Mudos em Paris, idealizado por Charles-Michel de l'Épée. Este visionário introduziu o uso de uma linguagem gestual organizada como ferramenta educacional, inovando no sistema de instrução para surdos e defendendo a perspectiva de que a surdez não era um obstáculo intransponível para o aprendizado e integração na sociedade (QUADROS et al., 2006).

Atualmente, a surdez não é apenas vista como uma deficiência auditiva, mas também como uma identidade cultural e linguística única. A comunidade surda possui suas próprias línguas de sinais, as quais são abrangentes e intrincadas, possibilitando uma comunicação elaborada e expressiva. No território brasileiro, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) obteve seu reconhecimento oficial como meio legítimo de comunicação e expressão no ano de 2002, reiterando a relevância da inclusão e da valorização das diversidades culturais e linguísticas das pessoas surdas (RODRIGUES; SANTOS, 2021).

2.2. Desenvolvimento Humano na infância, adolescência, adultez e velhice

O desenvolvimento humano é um processo que não se encontra estático durante o ciclo da vida. Este se modifica ao decorrer do amadurecimento do indivíduo, desde a concepção até a morte. Partindo desta perspectiva os cientistas do desenvolvimento estudam e investigam as modificações físicas, cognitivas e psicossociais, de maneira que estes se encontram intimamente interligados. Ressaltando que qualquer alteração, sejam elas em qualquer uma das estruturas terão impacto significativo nas demais (PAPALIA; MARTORELL, 2022).

Para Piaget, a criança desenvolve-se a partir da acomodação e da assimilação, onde o primeiro consiste em um processo de adaptação aos estímulos externos, enquanto o segundo surge como um processo complementar para adaptar-se as estruturas, tratando-se de dois aspectos interdependentes, inseparáveis e de igual importância, em termos psicomotores o



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



modelo funcional de assimilação e acomodação contribuem mutuamente para a construção do conhecimento (BARRETO, 2018).

Existem diversas teorias sobre o desenvolvimento infantil, como Piaget e Wallon, teóricos que trabalham com o desenvolvimento infantil dividindo-o em etapas, categorias, para que se possa compreender o que a criança é capaz de desenvolver em cada época da vida. Tudo que foge a essa normativa, pode ser considerado atípico, podendo resultar em falhas biológicas ou falhas ambientais, como por exemplo a falta de estimulação decorrentes de serem internos em orfanatos, não recebendo estimulação individual adequada (FONSECA, 2008).

Em sequência, considerando o conceito de adolescência, infere-se que este período é marcado pela transição entre a infância e a vida adulta, onde o indivíduo percorre por caminhos que o desvinculam da dependência infantil e guiam rumo a sua autonomia como indivíduo, processo ao qual se caracteriza por mudanças associadas ao crescimento e ao desenvolvimento da personalidade. Válida ressalva, a adolescência não se limita apenas ao desenvolvimento físico desses indivíduos, mas também está diretamente associada às transformações sociais e psicológicas uma vez que nessa fase que os indivíduos vivenciam conflitos, angústias, frustrações, prazeres, descobre e/ou desenvolve novas perspectivas e interesses (EISENSTIN, 2005).

Sendo assim, entende-se que durante essa transição da infância para a adolescência o indivíduo mantém uma relação direta com o meio em que se insere e atribui perspectivas e conhecimentos derivados deste mesmo público. Desta forma, cabe ressaltar a influência do meio no seu desenvolvimento durante esse processo, entendendo que na busca de sua construção de identidade não haja somente uma transformação biológica, levando em considerações experiências familiares, sociais e culturais (BOCK, 2007).

Pimenta (2007), enfatiza que os adolescentes surdos enfrentam dificuldades de adaptação referente às mudanças inerentes ao desenvolvimento biológico, psicológico e social. Em complemento, destaca questões como relação a questões da autonomia, sexualidade, relações interpessoais e autoaceitação.

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020

Para Santos (2020) e Pimenta (2007), com relação a adulez e importante identificar como este é recebido por seus pares e identificar as implicações de enfrentamento social e de trabalho.

Com relação aos idosos e importante avaliar o nível de sofrimento devido as mudanças funcionais e de socialização com seus pares e do nível de dificuldade de lidar com a mudanças de rotina (SANTOS,2020; SILVA,2022).

Seguindo pelo pressuposto de envelhecimento, Mariano (2020, p. 02) afirma que:

[...] é caracterizado por alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, compreendendo um processo complexo e progressivo, geralmente identificado quando o indivíduo já apresenta algum grau de comprometimento da sua capacidade funcional e cognitiva (MARIANO et al, 2020, p. 02).

Neste período a acessibilidade assume um papel ainda mais relevante, dada a maior dependência aos cuidados com a saúde, sendo assim, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) torna-se crucial para a comunicação (OMS, 2021).

2.3. Elementos de um Atendimento Psicoterapêutico e Metodologias Adaptadas

Para que o atendimento ocorra de forma satisfatória é necessário que tenha comprometimento tanto pelo psicólogo(a) quanto cliente, uma vez que a melhora das questões trazidas para a sessão são modificadas mediante uma troca colaborativa, onde tem de existir o respeito mútuo, a responsabilidade como agente de mudança de suas questões, respeitar as diferenças sejam elas quais forem, ambiente acolhedor, técnicas validadas pelos órgãos responsáveis pela prática profissional, comprometimento com as sessões e mudanças (CORDIOLI; GREVET, 2019).

Com relação às psicoterapias, o CFP (2000, p. 1) afirma que:

A psicoterapia é prática do psicólogo por se constituir, técnica e conceitualmente, um processo científico de compreensão, análise e intervenção que se realiza através da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas psicológicas reconhecidos pela ciência, pela prática e pela ética profissional, promovendo a saúde mental e propiciando condições para o enfrentamento de conflitos e/ou transtornos psíquicos de indivíduos ou grupos (CFP, 2000, p. 1).

O uso de metodologias adaptadas em Libras, tem sido apontado como uma estratégia eficaz na promoção de atendimento psicoterapêutico. Ao utilizar de recursos visuais o profissional assegura uma maior possibilidade e compreensão dos surdos (QUADROS et al., 2006).

3. METODOLOGIA

O presente exposto se deu por pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, onde objetiva trazer a frente um apurado de informações, desde as introdutórias até as mais recentes, utilizando de revisões de artigos científicos e fontes mensuráveis e verificáveis que abordem a temática para a construção de um escrito dentro dos parâmetros de uma ciência verídica. A elaboração e confecção do escrito atentou-se aos parâmetros qualitativos de pesquisa, onde foram pesquisados e selecionados trabalhos publicados online, visando complementar e atribuir informações mais precisas e atendendo aos preceitos científicos.

De modo mais explicativo, Amaral (2007, p. 01) cita que:

é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 01).

Nesta vertente, foram encontrados 197 (cento e noventa e sete) arquivos referentes a temática, cujo periódico se dava por artigos, livros, monografias, revistas, páginas oficiais e outros. Entretanto, foram selecionados 24 (vinte e quatro) arquivos que se adequavam melhor às necessidades e características do escrito, seguindo um recorte temporal que varia de clássicos introdutórios (2000) à obras mais recentes (2024).

Através do que se expressa, destaca-se como fonte o *Scielo*, *Pepsic*, Periódicos CAPES, revistas de universidades federais (USP), sites governamentais, Conselho Federal de Psicologia (CFP) e biblioteca interna da faculdade Santa Rita de Cássia (IFASC).

Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa de artigos científicos em bases de dados online específicas. Todo o material encontrado foi registrado por meio de fichamentos e, em seguida, analisado, interpretado e relacionado com os dados obtidos.

Após a leitura, o material foi analisado e comparado com os objetivos gerais e



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



específicos definidos na introdução, possibilitando uma avaliação qualitativa focada em explorar os conceitos abordados no estudo. A compreensão do tema foi investigada, e, desse modo, os dados foram confrontados, examinados e debatidos em diálogo com a literatura existente.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 A Importância da Libras na Comunicação Terapêutica com Indivíduos Surdos

A prestação de serviços psicológicos possui normativas específicas para assegurar a privacidade e o sigilo das questões trazidas pelos clientes/pacientes durante as sessões. Portanto, dispõe do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP), que estabelece diretrizes para cumprir o pré-estabelecido acerca da dignidade e dos preceitos básicos inerentes a todo indivíduo, presente nos Direitos Humanos. Conforme o CFP, o(a) Psicólogo(a) deverá atuar com responsabilidade por meio aperfeiçoamento contínuo dos saberes e técnicas psicológicas, contribuindo para evitar negligências, imprudências e imperícias durante o tratamento psicoterapêutico, promovendo a saúde mental e a qualidade de vida das coletividades (CFP, 2005, Art .1º, alínea b).

Sendo assim, em sequência ao que fora afirmado anteriormente, entende-se que os princípios da atividade do profissional psicólogo têm por dever assegurar um atendimento acessível a todos, independentemente de suas características, conforme reforçado pelo Art 2º. Em continuidade ao art. 2º, o profissional deve abster-se de quaisquer discriminações, sejam estas de classe, etnia, religião identitária, sexual, deficiências ou qualquer outra forma de preconceito. O supracitado reforça em seu art. 9º a necessidade de reafirmar o sigilo profissional, sendo dever do psicólogo resguardar local adequado ao arquivamento das informações obtidas durante o exercício da profissão (CFP, 2005).

O progresso tecnológico é fundamental para as pessoas surdas, com itens como implantes cocleares e aparelhos auditivos ampliando a capacidade auditiva e de compreensão. Além disso, a acessibilidade digital, como legendas em vídeos, intérpretes de Libras e softwares de transcrição de voz, promove a inclusão social e profissional dos surdos, permitindo maior participação em diversos contextos (OMS, 2021).

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020

Essas tecnologias promovem inclusão e valorização cultural, mas o implante coclear reforça a ideia equivocada de que surdos só podem se adaptar de forma oralizada. Apesar de eficaz, pode causar sofrimento e prejudicar a identidade surda, tornando a Libras uma alternativa mais acessível e respeitosa culturalmente (PIMENTA, 2007; RODRIGUES; SANTOS, 2021).

A luta pelos direitos das pessoas surdas é crucial. Grupos e entidades buscam promover igualdade e combater a discriminação. A metodologia bilíngue, que envolve Libras e português, é vista como ideal para o pleno desenvolvimento dos surdos. Além disso, o aumento de surdos em cargos de liderança e na mídia tem favorecido a conscientização sobre a diversidade linguística e cultural surda (QUADROS et al., 2006).

O atendimento psicoterapêutico bilíngue beneficia não apenas o cliente, mas também sua rede de apoio e seus pares sociais, ao promover a noção de pertencimento e validação das diferenças. A psicoterapia visa ajudar na superação de conflitos e promover uma vivência biopsicossocial saudável, considerando o contexto histórico e a socialização do indivíduo (RODRIGUES; SANTOS, 2021).

A Teoria Sociocultural é fundamental, pois a linguagem no contexto social é essencial para o desenvolvimento das habilidades da criança. Para crianças surdas, a principal ferramenta de mediação na construção de significados é a Libras (Anjos, 2021). Fernandes (2013), destaca que a falta de estímulos adequados pode comprometer o desenvolvimento emocional e social na infância.

Na vida adulta, a abordagem bilíngue ajuda no enfrentamento de eventos estressores e dificuldades relacionais, permitindo expressar frustrações em um ambiente acolhedor e promover estratégias de enfrentamento (SANTOS, 2020). Pimenta (2007) complementa, destacando que os surdos enfrentam maior dificuldade de adaptação social e profissional devido à falta de inclusão comunicacional adequada.

A psicoterapia bilíngue para o público idoso deve considerar aspectos inerentes ao envelhecimento, bem como a acessibilidade comunicacional, possibilitando em um

atendimento integrado às especificidades do envelhecer e as dificuldades nas barreiras comunicacionais, uma vez que estes passarão a conviver com indivíduos majoritariamente ouvintes (SANTOS, 2020; SILVA, 2022).

4.2 Desafios e Lacunas no Atendimento Psicoterapêutico para a Comunidade Surda

A comunidade surda enfrenta desafios significativos no acesso a atendimentos psicoterapêuticos, especialmente devido às barreiras linguísticas e à escassez de profissionais treinados em Libras. A falta de psicólogos bilíngues limita a formação de uma aliança terapêutica eficaz, pois a comunicação direta é fundamental para abordar questões psicológicas de maneira completa e confiável. A dependência de intérpretes pode interferir na privacidade e na espontaneidade da expressão, afetando a qualidade do tratamento (AGUIAR; CORDEIRO, 2021).

Além disso, há uma carência de estudos sobre práticas psicoterapêuticas adaptadas para essa população, o que resulta em lacunas na formação acadêmica e no desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais inclusivas. Esses fatores tornam o atendimento a surdos uma área com potencial de crescimento e inovação, maior acessibilidade e eficácia dos tratamentos (ANJOS, 2022).

Nesta perspectiva, Aguiar e Cordeiro (2021), citam que no Brasil, o atendimento psicológico voltado para a comunidade surda é bastante limitado na área da saúde mental, com uma escassez de profissionais preparados para esse tipo de assistência. Os surdos enfrentam dificuldades ao lidar com suas emoções, não por serem diferentes dos ouvintes, já que compartilham conflitos semelhantes, mas pela falta de um atendimento psicológico que atenda às suas necessidades específicas.

As técnicas visoespaciais utilizadas na Terapia Cognitivo- Comportamental, identificadas na obra de Cordioli incluem: (a) imagens guiadas para relaxamento e redução da tensão emocional; (b) exposição a imagens mentais para dessensibilização de estímulos estressantes; e (c) reestruturação cognitiva visoespacial, que reorganiza crenças limitantes

através de mapas mentais. Essas técnicas auxiliam no enfrentamento das demandas emocionais de forma acessível para os que se comunicam por Libras (CORDIOLI; GREVET, 2019).

4.3 Direitos Legais e Éticos no Atendimento Psicoterapêutico para Pessoas Surdas

Mediante todas as informações presentes no Código de ética, quando necessário a integração de uma terceira pessoa no setting terapêutico, isso pode ocasionar desconfortos, uma vez que o cliente/paciente pode sentir-se receoso em transmitir as questões que o levaram a buscar um profissional psicólogo(a). Por mais qualificados que sejam os profissionais tradutores/interpretes é necessário que todo profissional da saúde conheça a Libras, pois possibilita um maior e mais eficiente “feeling clínico” para compreender as entrelinhas, questões não trazidas de forma explícita e cronológica e evita a falta de acesso imediato devido a falta de profissionais que possam fazer a intermediação (AGUIAR; CORDEIRO, 2021).

O reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no Brasil foi um marco histórico, formalizado pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Esta lei estabelece que a Libras deve ser usada em todos os contextos em que for necessária para a comunicação das pessoas surdas, incluindo educação, serviços públicos e atendimento ao cidadão. A regulamentação desta lei pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, determinou a inclusão da Libras nos currículos dos cursos de formação de professores e na educação básica, além de garantir o direito ao intérprete de Libras em instituições de ensino e outros serviços (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Sendo assim, a lei de reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão propiciou em um dos marcos históricos mais significativos para a comunidade surda, onde, amparados legalmente, puderam utilizar de suas tradições linguísticas de forma livre, preservando suas raízes históricas pela busca de direitos que os legitimassem como seres humanos merecedores dos mesmos direitos de expressão aos quais os ouvintes possuem.

Por fim, a legislação brasileira sobre Libras é fundamental para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades para as pessoas surdas. Ela assegura que os surdos tenham acesso à informação e à comunicação em sua língua natural, permitindo uma participação mais plena e ativa na sociedade. Além disso, a implementação de políticas públicas baseadas nessas



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



leis tem incentivado a formação de profissionais capacitados em Libras, como intérpretes e professores, contribuindo para a criação de um ambiente mais acessível e inclusivo para a comunidade surda (UNA SUS, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a psicoterapia bilíngue enfrenta desafios teóricos e práticos ao longo do ciclo vital, pois envolve múltiplas dimensões e um contexto histórico de incompreensão e preconceito. Apesar dos avanços, ainda existem dificuldades de pertencimento, com barreiras que poderiam ser superadas por medidas como a obrigatoriedade da Libras no ensino, desde a educação básica até o ensino superior.

Quanto ao atendimento psicológico clínico, observa-se uma defasagem metodológica, com poucos estudos na área, o que indica a necessidade de um maior foco e representação para a comunidade surda. É essencial garantir os direitos da população surda, assim como são assegurados aos ouvintes.

A pesquisa atingiu seus objetivos ao investigar o papel da Libras na psicoterapia de indivíduos surdos, destacando sua contribuição para a adesão ao tratamento e o bem-estar dos pacientes. Foram identificadas metodologias apropriadas para cada fase da vida, analisadas as lacunas na formação de psicólogos bilíngues e discutidos os direitos legais que garantem um atendimento inclusivo. Assim, confirmou-se que o uso da Libras na psicoterapia é essencial para promover um atendimento mais acessível, respeitoso e eficaz para a comunidade surda.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. G. M.; CORDEIRO, E. C. R. Acessibilidade do surdo ao atendimento psicológico na saúde mental. Práticas e cuidado: **Revista de Saúde Coletiva**, Salvador, v. 2, n.7, p. 1-14, 2021.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ANJOS, E. G. D. **A importância da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) no Atendimento Psicológico**. Trabalho de conclusão de curso, curso de Psicologia, Universidade Unifaccamp, Campo Limpo Paulista, 2022.

BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Breve histórico da Psicomotricidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 2, pág. 84-96, 2009.

BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudos sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 11, n. 1, 63-76, 2007.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

BRASIL. Ministério da Educação. Tipos de perda auditiva. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 01, de 19 de junho de 2000. Dispõe sobre a atuação do psicólogo.

CORDIOLI, Aristides V.; GREVET, Eugenio H. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.4, 2013.

EISENSTIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2005.

EIJI, Hugo. Surdez na Idade Média / Moderna. 2011. Disponível em:

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



<https://culturasurda.net/idade-media-moderna/>.

FONSECA, Vitor da. Autores Norte Americanos Educação Perceptivo-Motora. **In: Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARIANO, Pâmela P.; CARREIRA, Lígia; LUCENA, Ane C. R. M.; SALCI, Maria A. Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. Editora Artmed Grupo A, v. 14, 2022.

PIMENTA, S. C. **Psicologia e Surdez: Interfaces entre Desenvolvimento e Educação**. Artmed, Porto Alegre, 2007.

QUADROS, Ronice M. **Estudos surdos I**. Editora Arara Azul, Petrópolis, RJ, 2006.

RODRIGUES, Wesley R. A.; SANTOS, Marília A. Psicologia em Libras e a Importância do Bilinguismo nos Atendimento Psicológicos. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia da FAEF**, v. 37, n. 01, 2021.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; CARVALHO, Paulo Vaz de; COELHO, Orquídea. A educação de surdos no Brasil no século XIX e o legado de países europeus. **Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 59, p. 1-25, 2021.

STROBEL, Karin. **Surdos: vestígios não registrados na história**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020